



3547 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM EGRESSOS UNIVERSITÁRIOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Fernanda Gonçalves Silva - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

Lorena Láisse Silva Avelar - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

Wolney Honorio Filho - UFG - Universidade Federal de Goiás

A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM EGRESSOS UNIVERSITÁRIOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Resumo: O presente texto foi pensado a partir de discussões acerca da crescente movimentação nas pesquisas que trazem as narrativas dos egressos na história da Educação. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: qual a contribuição que o egresso traz para as pesquisas em Educação? Com isso, o objetivo desse artigo é apresentar as contribuições dos egressos universitários nas pesquisas em Educação. Abrir espaço para a pesquisa (auto)biográfica na história da Educação nessa perspectiva é um caminho desafiador. Mas a partir dessas pesquisas, conseguimos ver a relevância das narrativas dos egressos para conhecer a história das instituições, cursos e trajetórias profissionais. Histórias que não estão nos documentos oficiais, não que sejam irrelevantes, mas que em complemento, dão um novo sentido e significado às experiências nesses espaços formativos.

Palavras-chave: Egresso, experiência, pesquisa narrativa.

Introdução:

O presente texto foi pensado a partir de discussões acerca das pesquisas desenvolvidas na área da Educação e História da que investem nas narrativas dos egressos da universidade como fontes documentais. Partimos da seguinte questão: qual a contribuição que o egresso traz para as pesquisas em Educação? Com isso, o objetivo deste texto é apresentar as contribuições dos egressos universitários nas pesquisas em Educação e História da Educação.

Neste trabalho, utilizamos como método a pesquisa narrativa proposta por Clandinin e Conelly (2015) que aborda a experiência e história na pesquisa qualitativa, onde a “experiência acontece narrativamente.” (p. 49). As histórias de vida evidenciam as experiências e significados que as memórias trazem para quem conta e para quem colhe estas narrativas, construindo assim outras experiências a partir daquelas já vividas. Assim, “a narração é também o espaço em que o ser humano se *forma*, elabora e experimenta sua história de vida” (DELORY-MOMBERGER, 2001, p. 34).

Nesta pesquisa, utilizamos quatro dissertações defendidas na área da Educação que trazem as experiências de narrativas dos egressos da universidade dos seguintes autores: Straiotto (2017), Silva (2015b), Silva (2015a) e Cruz (2015).

A dissertação de Straiotto (2017) traz uma discussão sobre os homens egressos do curso de

Pedagogia da UFG/Regional Catalão e sua trajetória profissional com a educação de crianças. Nesta pesquisa, as narrativas dos egressos foram importantes para entender as experiências dos sujeitos no curso de pedagogia, que carregam perspectivas diferentes para o mesmo objeto de pesquisa por terem características e visões distintas, traçando uma trajetória singular no processo de estabelecimento ou deslocamento na profissão de pedagogo.

Silva (2015b), em sua obra, traz como temática a formação de professores-formadores e ex-alunos do curso de História da UFG/Regional Catalão em sua dissertação “A formação docente em Goiás na perspectiva do egresso do curso de licenciatura plena parcelada em pedagogia (2000-2007)”. É importante destacar a relevância das narrativas dos egressos pelo fato de sua formação não estar apenas ligada ao processo formal e ensino sistematizado, mas também a formação ao longo da vida, de suas experiências e troca de experiências formadoras que constroem pelo caminho profissional e pessoal.

Silva (2015a) tem como objetivo compreender a formação no curso de licenciatura parcelada em Pedagogia a partir das histórias de vida de seus egressos. Para o autor, as narrativas contribuíram muito com a pesquisa, pelo fato de que os sujeitos entrevistados possuem experiências distintas, principalmente na docência e da formação ao longo da vida na perspectiva dos professores.

A temática de Cruz (2015) é trazer a formação do psicólogo na perspectiva dos egressos do curso de Psicologia. Para o autor, conhecemos as histórias de vida a partir das narrativas e com isso podemos perceber as formas de resistência, invenção da vida, produção de subjetividades e experiências que não contam apenas o que aconteceu, mas dá uma forma atual para o vivido, reconfigurando e reformulando, trazendo assim uma nova perspectiva.

Nas pesquisas sobre os egressos do programa de Mestrado PPGDUC/UFG/Regional Catalão, fica evidente a importância das narrativas para a apresentação das experiências em relação ao objeto de pesquisa, daí a sensibilidade do pesquisador em tratar estas narrativas e assim poder construir a pesquisa. Delory-Momberger (2012), utilizando os teóricos Altheide e Dausien, diz que

O relato, então, não é somente o produto de um “ato de contar”, ele tem também o poder de *produzir efeitos* sobre aquilo que relata. É nesse “poder de agir” do relato que se baseiam, aliás, as propostas de formação que se valem das “histórias de vida” para dar início a processos de mudança e de desenvolvimento nos sujeitos. E é igualmente o que fundamenta o interesse primordial da pesquisa biográfica pelo relato, já que este, pelas operações de configuração e de metabolização que introduz, é um poderoso “ator” – senão o ator principal – da biografização, uma vez que é na linguagem e pela linguagem do relato que os indivíduos constroem “o mundo interior do mundo exterior” (DELORY-MONBERGER, 2012, p. 529).

Os egressos, a partir da biografização, que é o processo de, através da linguagem, do relato, produzir sua biografia, sua construção de mundo, contribuem para outra análise dos objetos da pesquisa que nenhum documento oficial mostra. Para Galvão (2005, p.332), “os narradores escolhem partes significativas do todo, mas acrescentam-lhe outros elementos interpretativos”. A autora reforça também o papel do pesquisador em lidar com o relato para que tome estrutura a ser analisada e interpretada de forma coerente. (Galvão2005).

Experiência, memória e história na pesquisa narrativa

A pesquisa narrativa vem ganhando espaço na História da Educação, principalmente vinculados aos conceitos de experiência, memória e história, que os teóricos da pesquisa (auto)biográfica trazem como contribuição significativa, ao trazer as histórias de vida no campo educacional, de formação e recentemente na história das instituições.

Clandinin e Connelly (2015) trazem as narrativas ligadas ao conceito de experiência, por influência de Dewey, que traz a experiência sendo o “termo chave nessas diversas pesquisas”, que nos “permite um melhor entendimento da vida no campo da educação”. (p. 30). Os autores ainda trazem a questão da temporalidade das narrativas como uma questão norteadora, onde, ao narrar sua história que aconteceu num certo período do tempo, trazemos a compreensão do tempo em que estamos, da forma como o sujeito apresenta. Ou seja, “quando vemos um evento, pensamos sobre ele não como algo que aconteceu naquele momento, mas sim como uma expressão de algo acontecendo ao longo do tempo”. Esse tempo é o tempo narrativo. (CLANDININ E CONELLY, 2015, p. 63).

Honório Filho (2010) também tomando como base o conceito de experiência proposto por Dewey, traz a importância da construção de outras experiências a partir das experiências contadas nas narrativas, mostrando que “o que é interessante reter aqui é a importância das memórias, lembranças e depoimentos como uma forma de dinamizar a compreensão entre o tempo presente e o tempo passado”, trazendo nesse sentido, contribuições para a história da Educação (HONÓRIO FILHO, 2010, p. 153).

Para Bragança(2009), as histórias de vida tem uma relação com a historicidade em seu caminho de construção quando afirma que

A abordagem das “histórias de vida” toma a articulação entre vida e historicidade. O foco centra-se, como já referido, na temporalidade enquanto dimensão fundamental, abrindo a possibilidade de trabalho com diferentes recursos como narrativas orais e escritas, documentos, imagens, enfim, o que possa constituir apoio material e simbólico à expressão e busca de sentido para a vida nas tramas do tempo. A expressão da vida, como movimento ontológico, traz necessariamente sua dimensão histórica manifesta em um caminho de construção não previsível. (BRAGANÇA, 2009, p. 40).

A temporalidade para a autora traz um desafio, pois trabalhar com histórias de vida é um caminho que por muitas vezes não apresenta linearidade. As reflexões acontecem em um movimento de passado, presente e futuro que dão sentido às trajetórias de vida, problematizando-as. (BRAGANÇA, 2009).

Galvão (2005), na perspectiva da história oral em relação às experiências, evidenciadas a partir das narrativas mostra queHistórias orais dão passado histórico às pessoas nas suas próprias palavras. E ao dar-lhes um passado, também ajuda a criar um futuro. Por exemplo, o conhecimento da compreensão do que é o ensino pode ser feito a partir da reconstrução dos acontecimentos pelos professores, numa situação de partilha das suas histórias. Isto se baseia nas premissas de que ensinar é experienciado como acontecimentos sociais complexos, que o conhecimento está organizado em teorias explicativas e, por sua vez, serve de lente interpretativa da compreensão da experiência de cada um. (GALVÃO, 2005, p. 330).

A partir do exemplo da autora ao citar a compreensão do ensino através dos professores, há um interesse em também compreender a história por outros sujeitos que também tiveram suas vivências nas instituições de ensino, apresentando assim outras maneiras de contar a mesma história, porém com significados individuais.

Egressos: sua memória e história na pesquisa em Educação

O método narrativo vem quebrando alguns paradigmas por apresentar, além dos documentos e teóricos, as histórias de vida. A contribuição dos egressos torna possível uma outra história, uma outra visão frente aos estudos sociais, formativos, dentre outros.

Assim, o enfoque teórico-metodológico rompe com o paradigma lógico-formal, focaliza a vida, em seus movimentos individuais e coletivos, como um *locus* privilegiado de compreensão dos processos sociais e históricos. Não se reduz a uma técnica de recolhimento de dados ou de informações, mas também não se afirma como uma teoria ou ciência isolada, colocando-se, por sua natureza, na mediação entre a prática da investigação e a construção de conhecimentos, em uma abordagem multirreferencial que vai possibilitando a inteligibilidade dos processos humanos. (BRAGANÇA, 2009, p. 40).

As histórias de vida trazidas no processo metodológico dando enfoque na subjetividade, quebra com o modelo de pesquisa positivista, enfatizando assim a subjetividade como fundamental na construção do conhecimento, pois mostra o olhar do sujeito nas interações sociais. (BRAGANÇA, 2009).

O movimento de biografização pelo qual o sujeito ou o egresso passam ao contar suas experiências, contribuindo para a compreensão das realidades e processos sociais que viveram, que á maior espaço para pesquisas com esta abordagem na Educação, sendo que “o espaço da pesquisa biográfica consistiria então em perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ele dá à sua experiência”. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p.524). Ainda para a autora,

O poder de formação, de formação no ato, reside na narrativa e está em nós por sermos *os relatores* de nossa própria vida. Pela narrativa transformamos os acontecimentos, as ações e as pessoas de nossa vida em *episódios, intrigas e personagens*; pela narrativa organizamos os acontecimentos no tempo, construímos relações entre eles, damos um lugar e um significado às situações e experiências que vivemos. É a narrativa que faz de nós o próprio *personagem* de nossa vida e que dá uma *história* a nossa vida. Em outros termos, *não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história* pelo contrário, *temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida* (DELORY-MOMBERGER, 2011, p. 341).

O fazer sua história, os egressos contribuem para as pesquisas em Educação, ao dar movimento pelas suas interpretações, sentimentos e subjetividades, ao serem sujeitos da história, de sua própria história e da história dos ambientes formativos onde tiveram suas experiências.

Considerações finais

Abrir espaço para a pesquisa (auto)biográfica na história da Educação é um caminho desafiador. Mas a partir dessas pesquisas, conseguimos ver a relevância das narrativas dos egressos para conhecer a história das instituições e cursos. Histórias que não estão nos documentos oficiais, não que sejam irrelevantes, mas que em complemento, dão um novo sentido e significado às experiências nesses espaços formativos.

Trazer as experiências dos egressos através das suas narrativas é construir fontes ricas em elementos que só através das histórias de vida podemos resgatar. As memórias são importantes “como forma de dinamizar a compreensão das relações entre o tempo presente e o passado”. (HONÓRIO FILHO, 2010, p. 153).

Assim, percebemos que as experiências que os egressos carregam ao longo do seu processo de formação, contribuem para que o pesquisador possa analisar o objeto da pesquisa a partir de múltiplas perspectivas que carregam consigo um significado, uma trajetória, uma experiência, uma ressignificação do passado com a reflexão do tempo presente, que juntamente com os documentos escritos, dão um novo sentido à pesquisa.

Dessa maneira, tomar as fontes, tanto orais quanto escritas como relevantes no processo da pesquisa, sobretudo com as narrativas dos egressos, abre uma possibilidade maior para a análise e interpretação das subjetividades, pois “com todas as técnicas das quais dispomos hoje em dia, temos condições de produzir um discurso realmente sensível à pluralidade das realidades”. (POLLAK, 1992, p. 11).

Referências:

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Pesquisa-formação e histórias de vida de professoras brasileiras e portuguesas:** reflexões sobre tessituras teórico-metodológicas. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n.2, p. 37-48, ago./dez. 2009.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU.- 2 ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRUZ, T. P. **Formação do psicólogo(a) em Catalão/GO na perspectiva do egresso – 2007-2014.** 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.** Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set.-dez. 2012. p. 523-536.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, aug. 2006. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28015>>. Acesso em: 17 may 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Biográfica em Educação.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 01. Abril. 2011, p. 333-346.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em Educação.** Ciência & Educação, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005

HONÓRIO FILHO, Wolney. Memória, experiência e educação. **In: Experiência e Educação.** GONÇALVES, Ana Maria (org.). Goiânia: FUNAPE/DEPECAC, 2010.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 05, n. 10, 1992, p.200-212.

SILVA, R. S. **A formação docente em Goiás na perspectiva do egresso do curso de licenciatura plena parcelada em pedagogia (2000-2007).** 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015a.

SILVA, M. F. da. **Trajetórias formativas de professores e alunos do curso de história: Catalão de 1991 a 2004.** 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015b.

STRAIOTTO, Débora Silva. **“... E eu pensei: o que estou fazendo aqui?!” homens egressos do curso de pedagogia: estabelecimento e deslocamento na profissão.** 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017